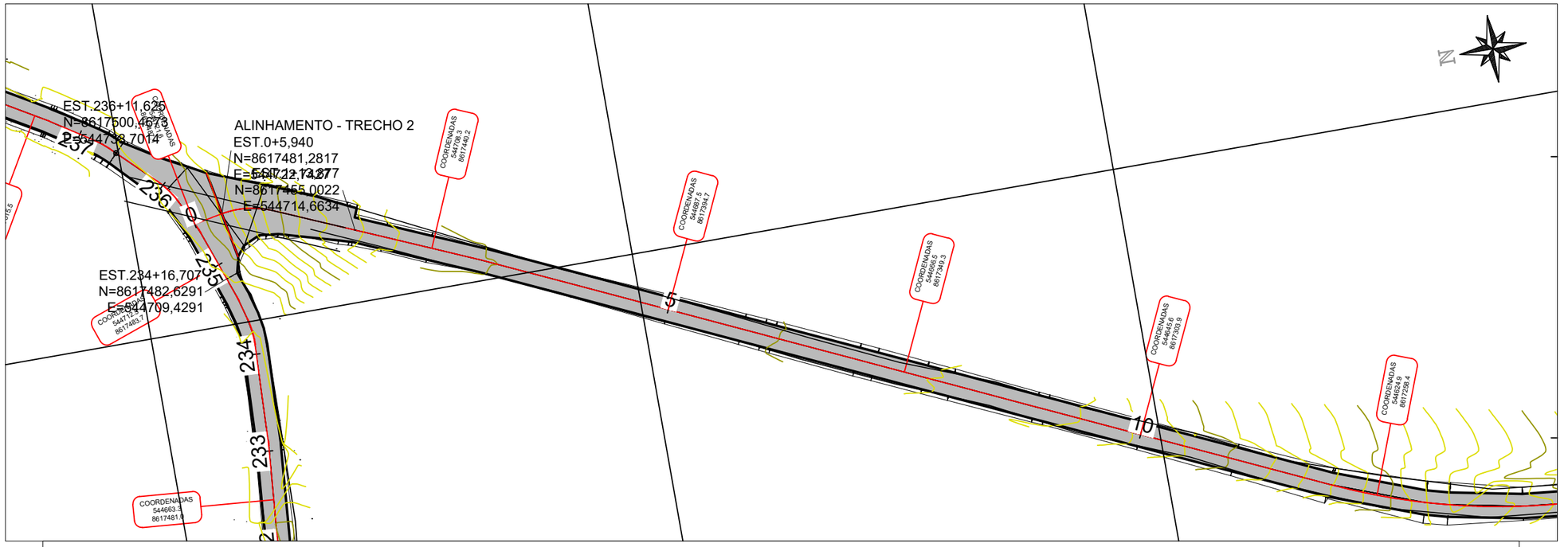
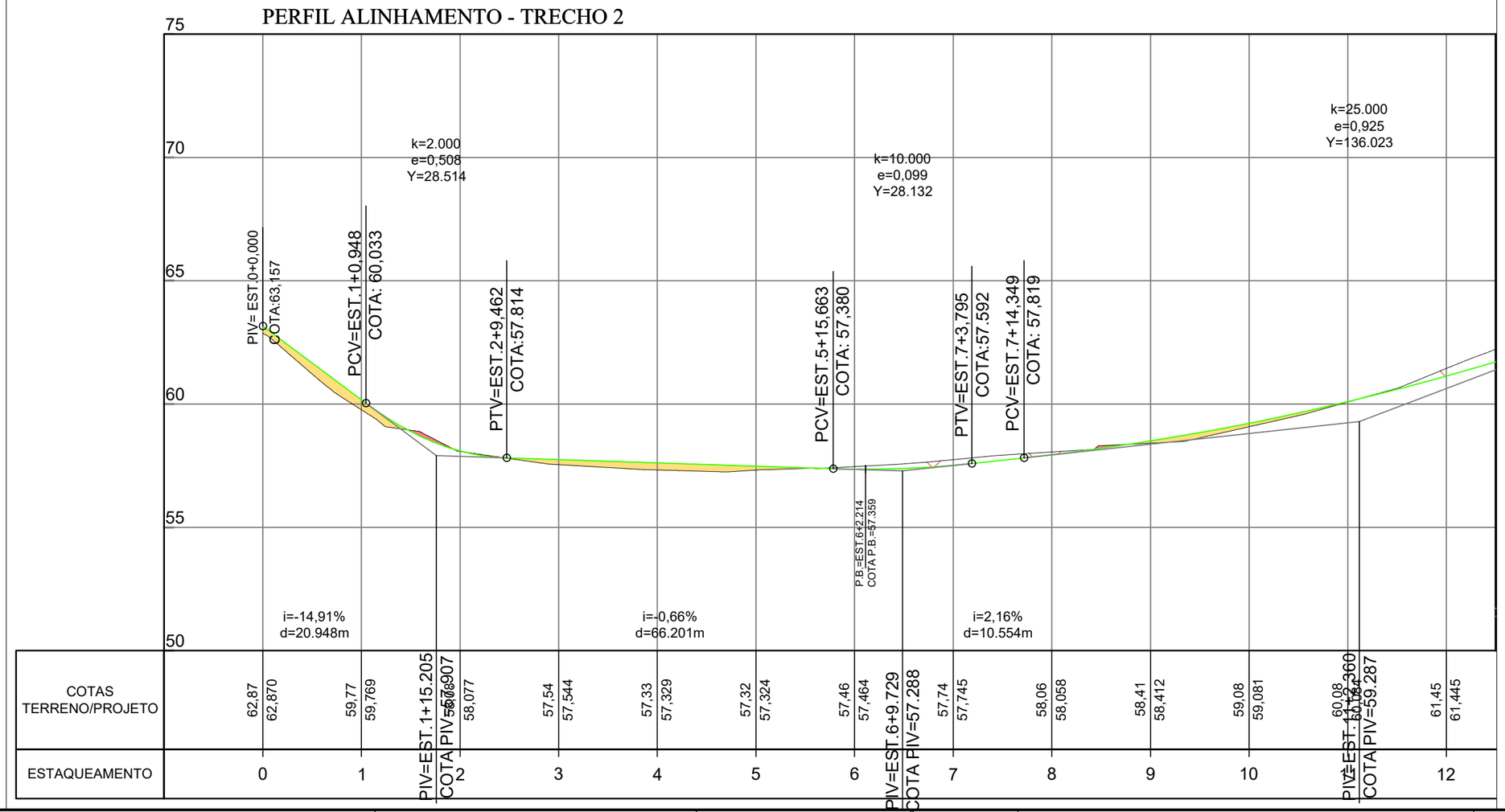




NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

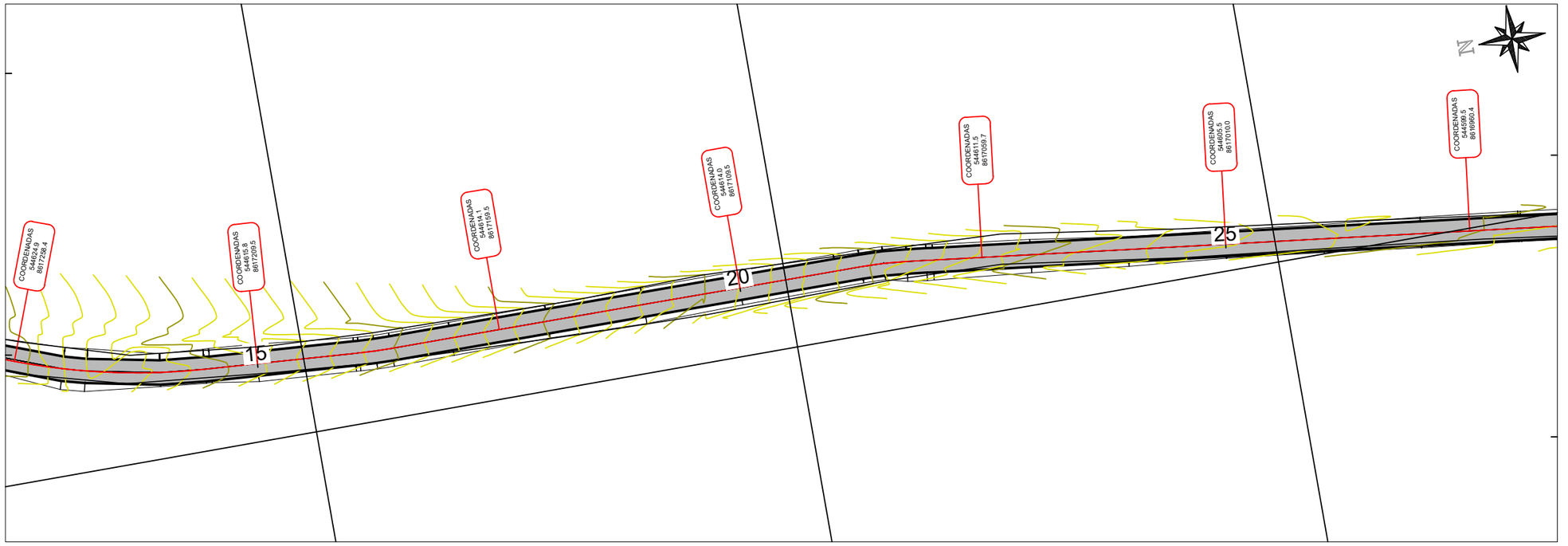
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

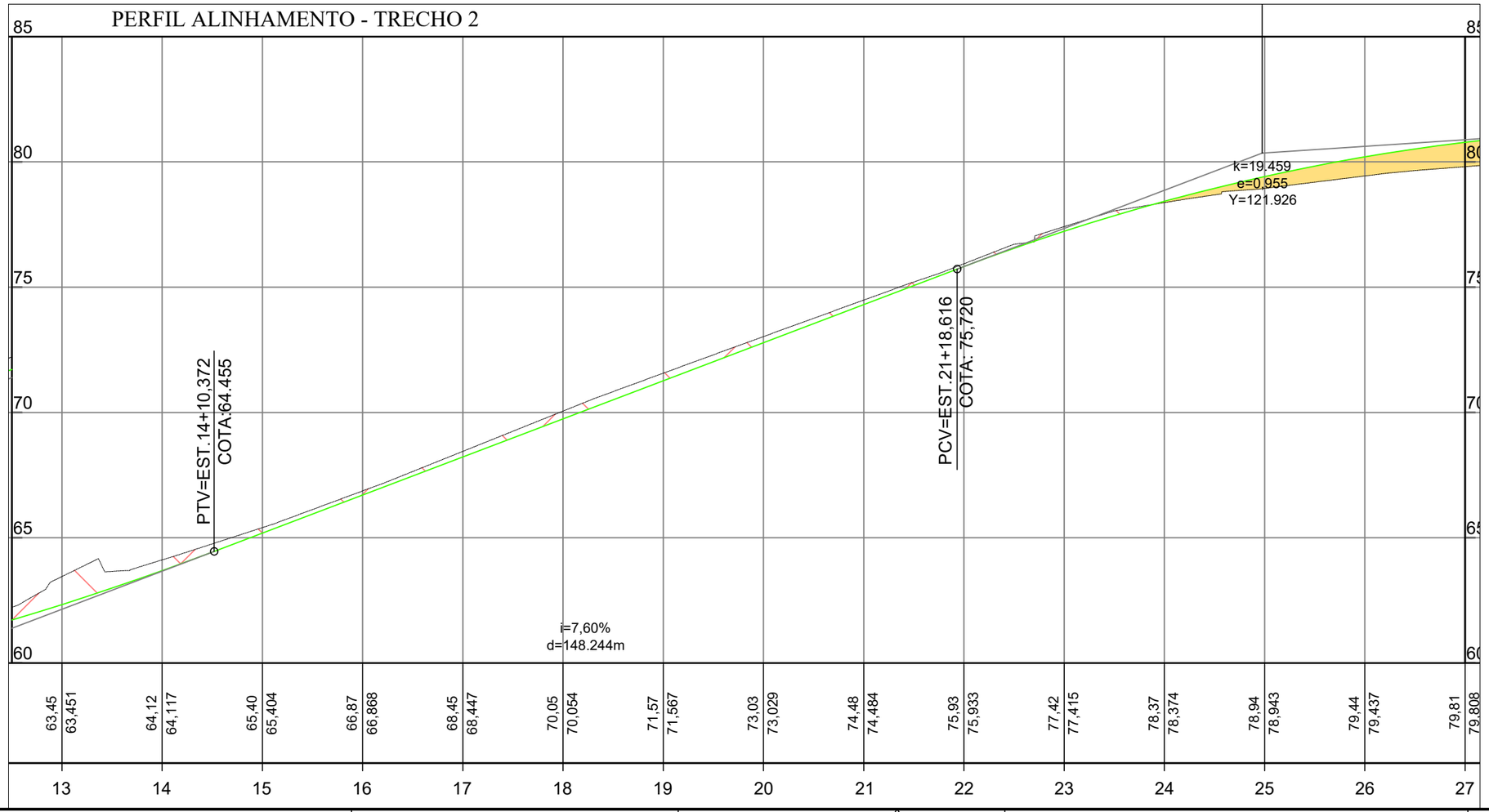
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 2
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	1/7





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

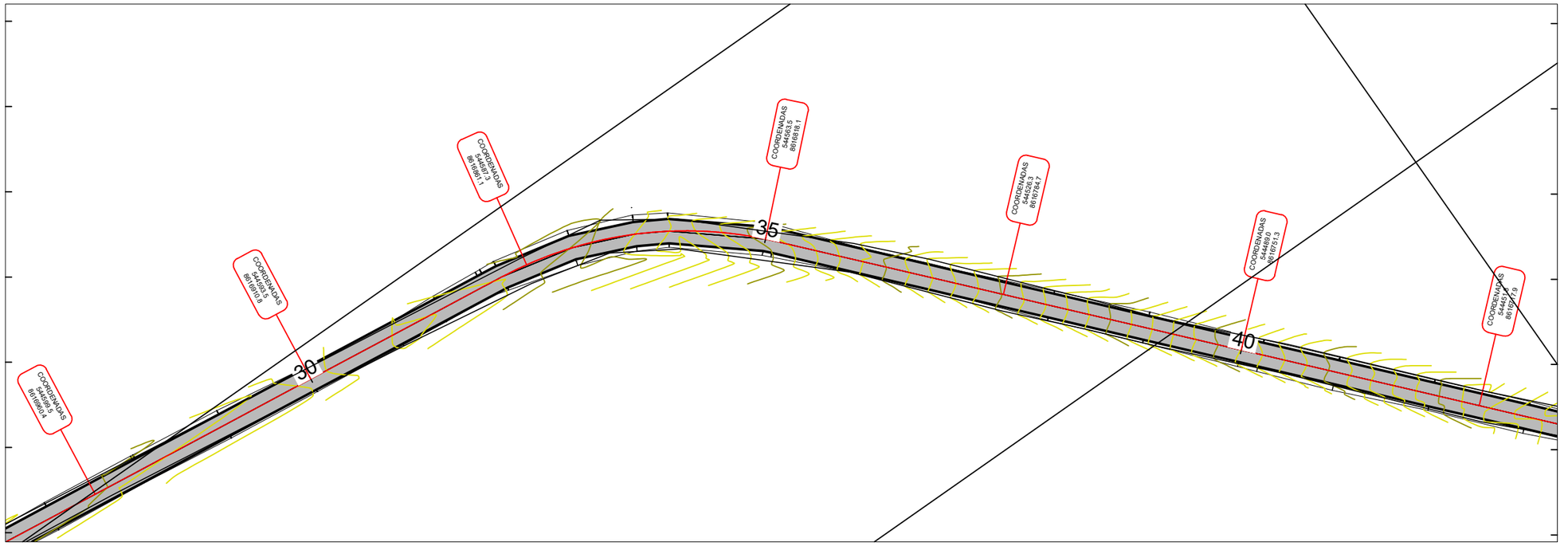
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

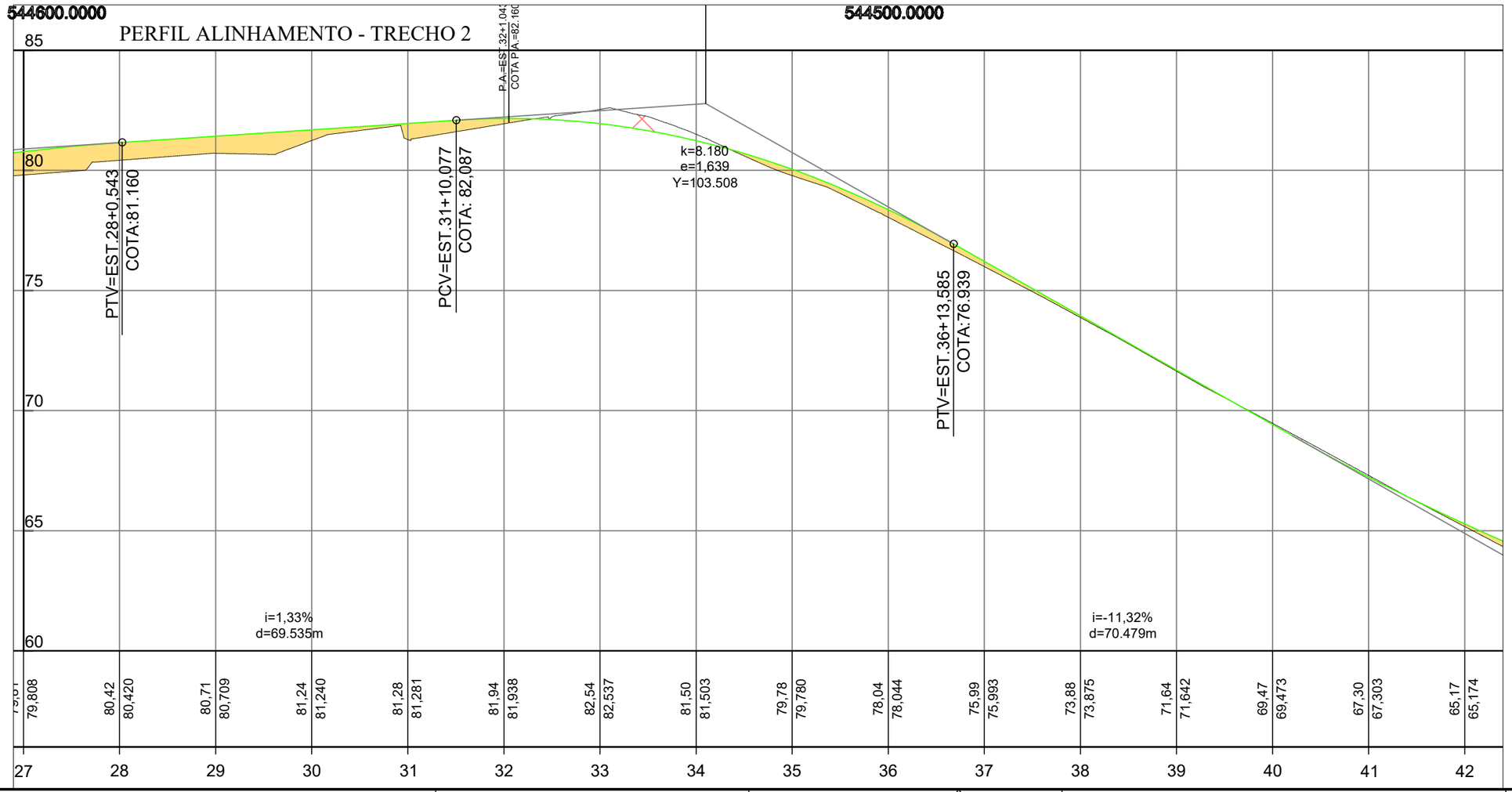
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 2
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	2/7





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +−10%.

REFERÊNCIAS

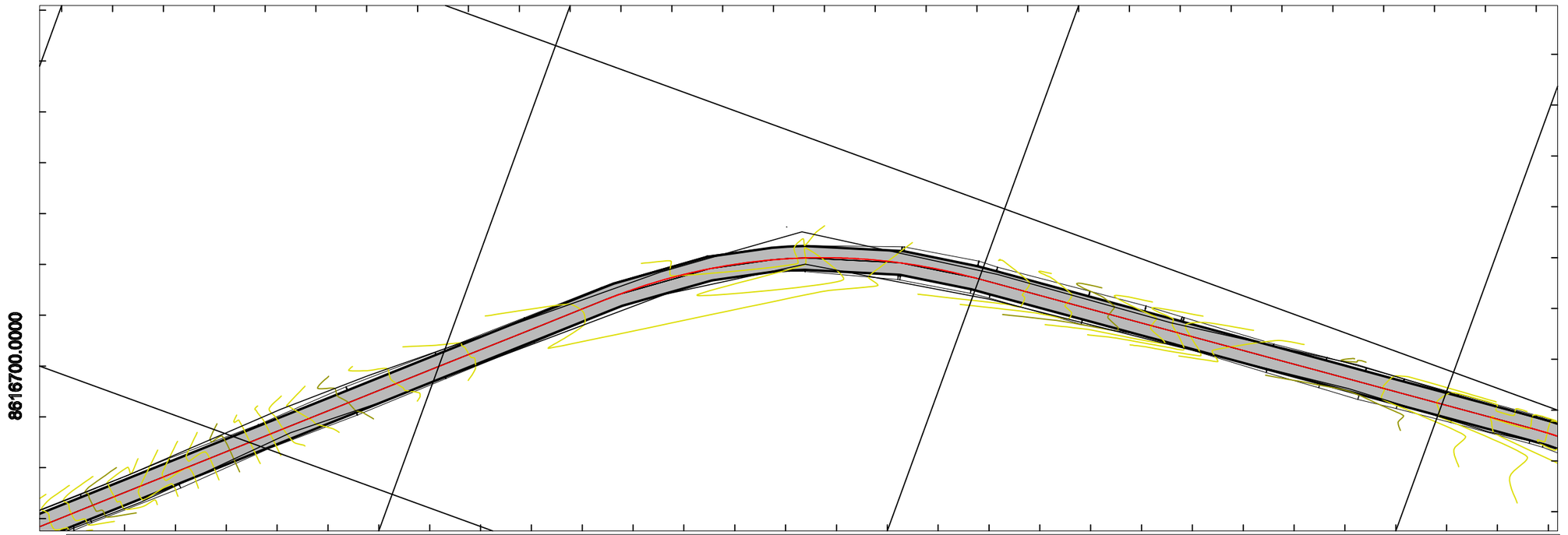
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação – Base de solo melhorado com cimento – Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem – Cortes – Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem – Aterros – Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo – Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento – Dosagem para emprego como camada de pavimento – Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

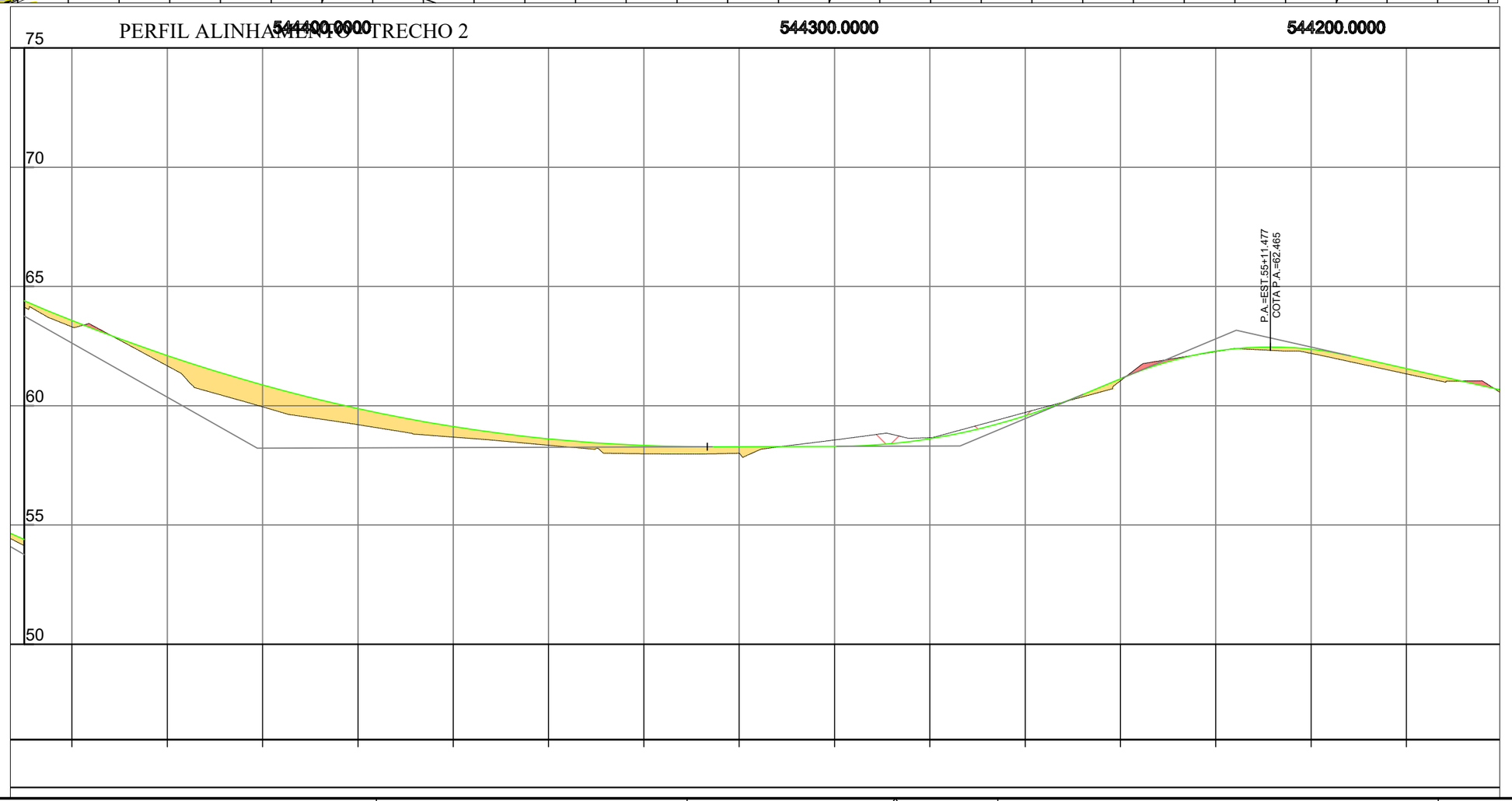
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 2
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF. A.C.	FOLHA
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO 00	3/7
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA		017544/2026	



PERFIL ALINHAMENTO - TRECHO 2



NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:
   - 9.1. Materiais:
     - 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
     - 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
     - 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.
   - 9.2. Execução:
     - 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
     - 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
       - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
       - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
     - 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.
   - 9.3. Fiscalização e Controle:
     - 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
     - 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

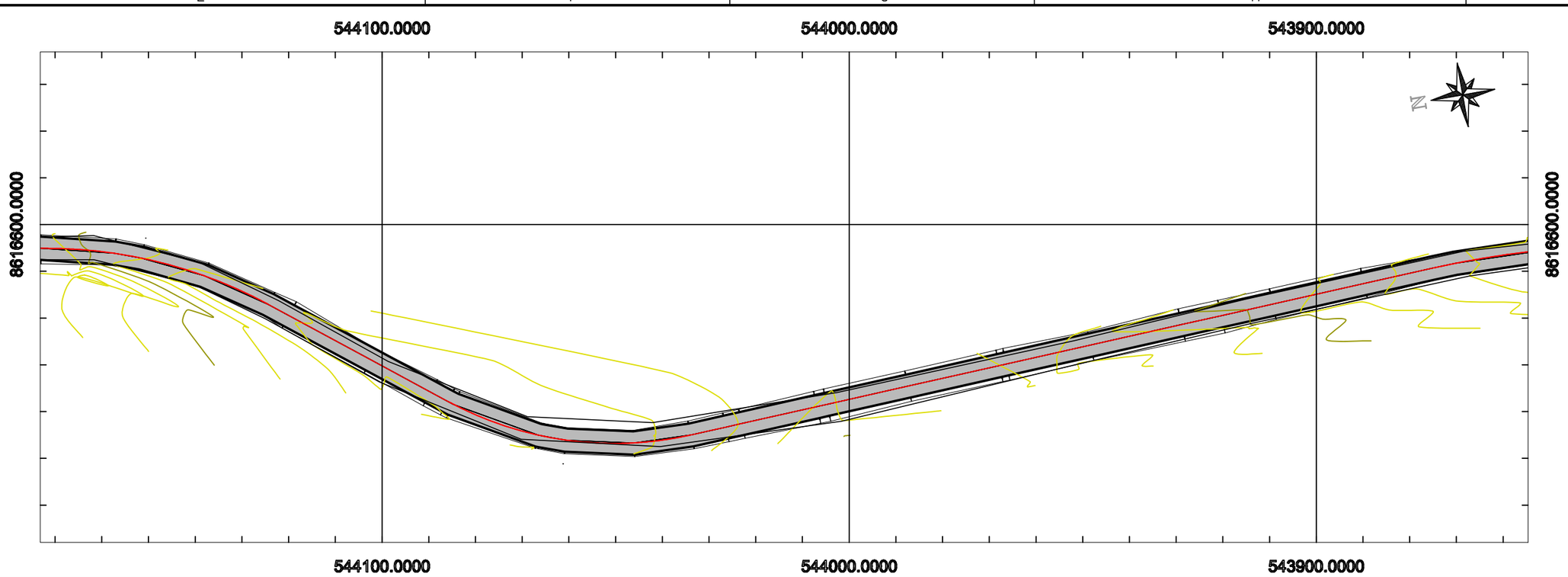
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

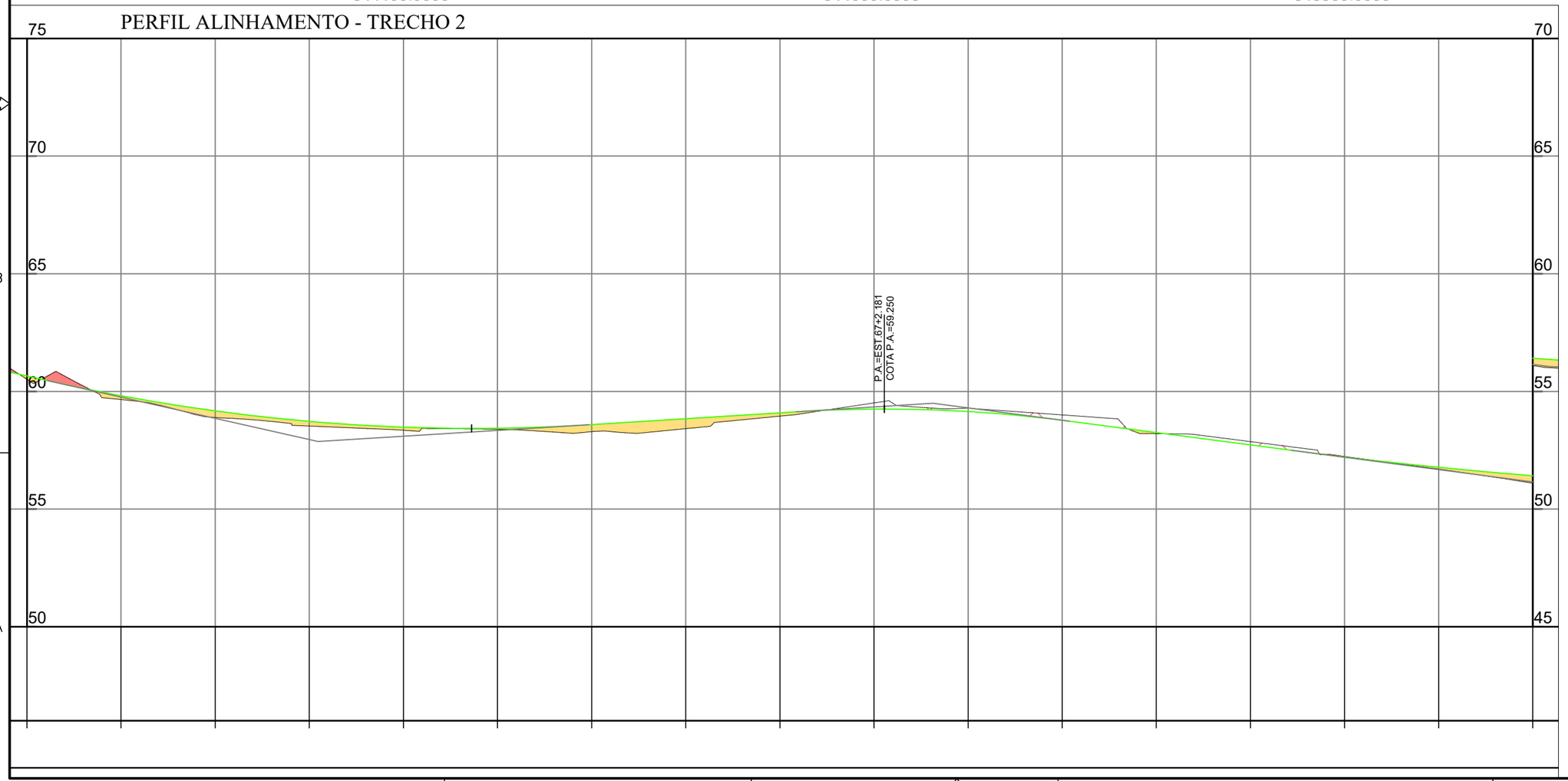
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 2
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	4/7





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

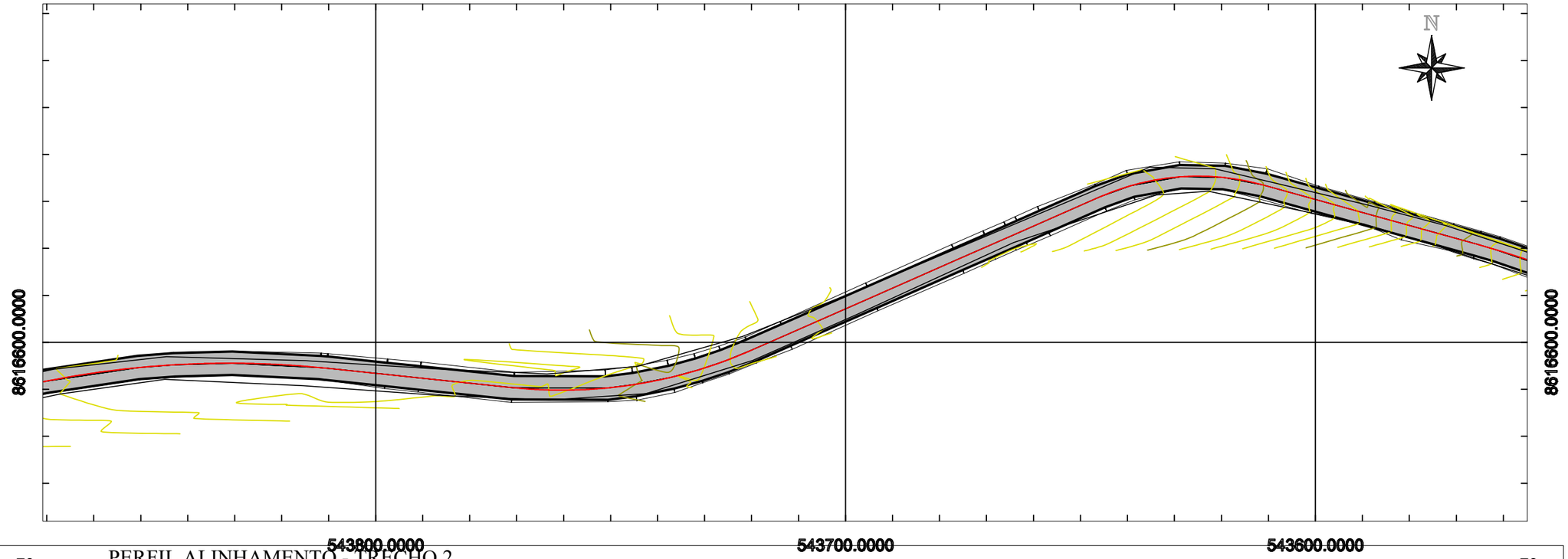
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

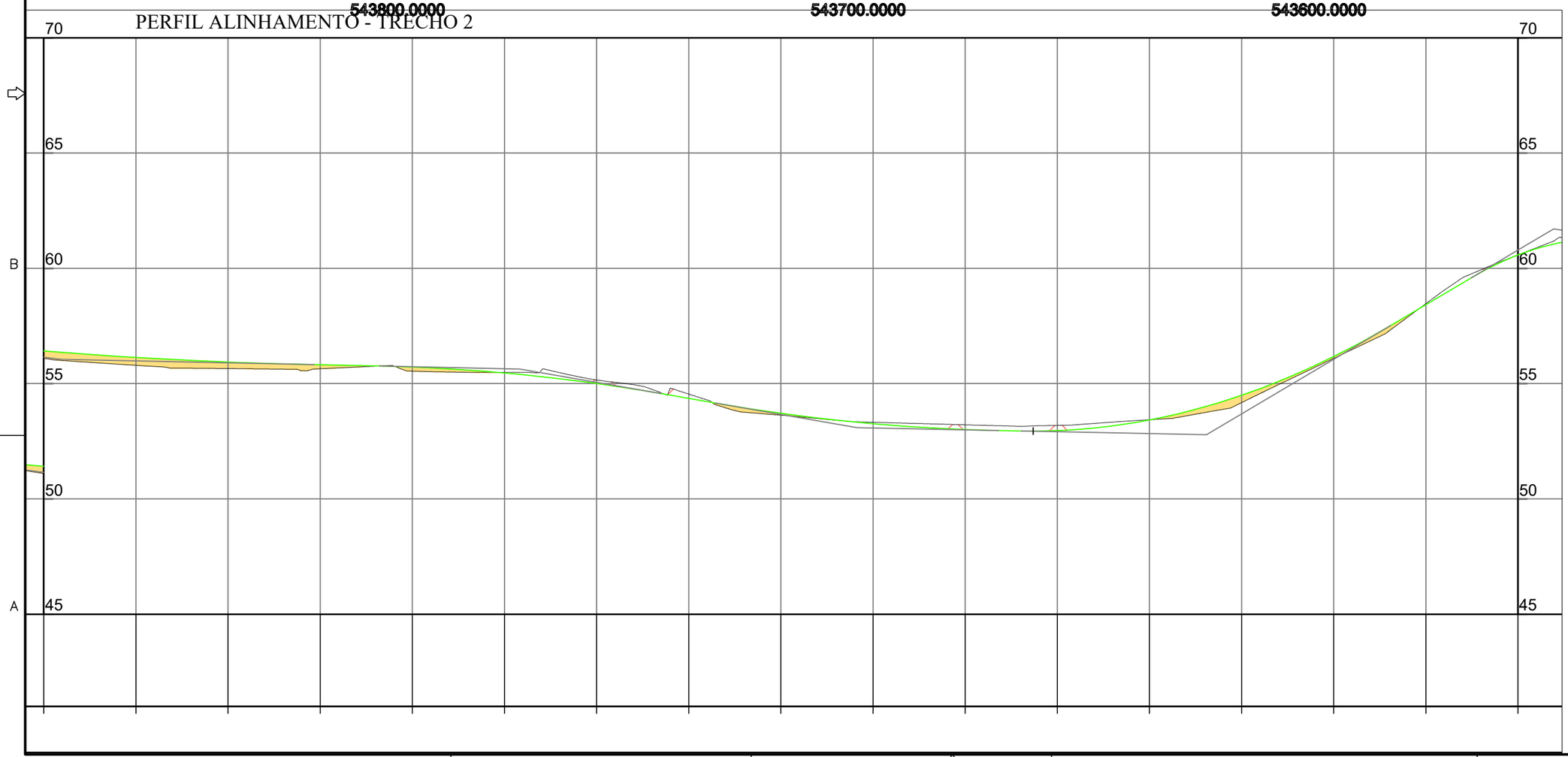
REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 2
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC. P.M.	VERIF. A.C.	FOLHA	
APROV.	P.M.	ESCALA 1:1000	REVISÃO 00		5/7
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026		





NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:
   - 9.1. Materiais:
     - 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
     - 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isenta de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
     - 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.
   - 9.2. Execução:
     - 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
     - 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
       - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
       - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
     - 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.
   - 9.3. Fiscalização e Controle:
     - 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
     - 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

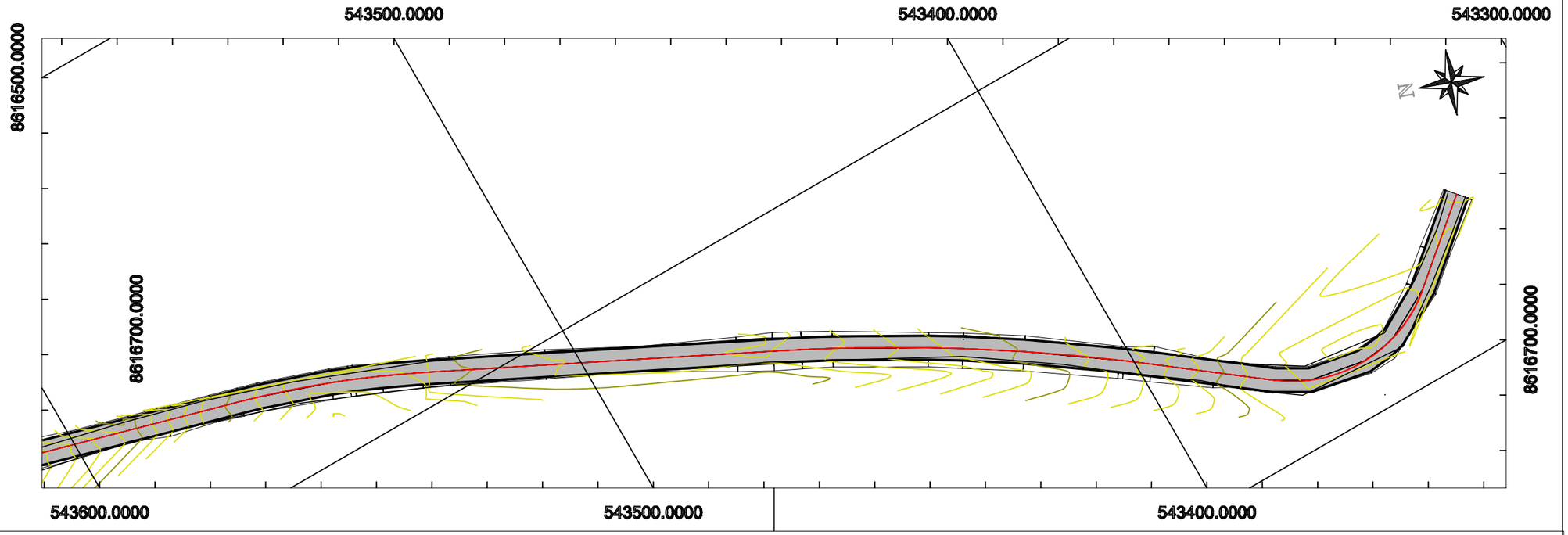
1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

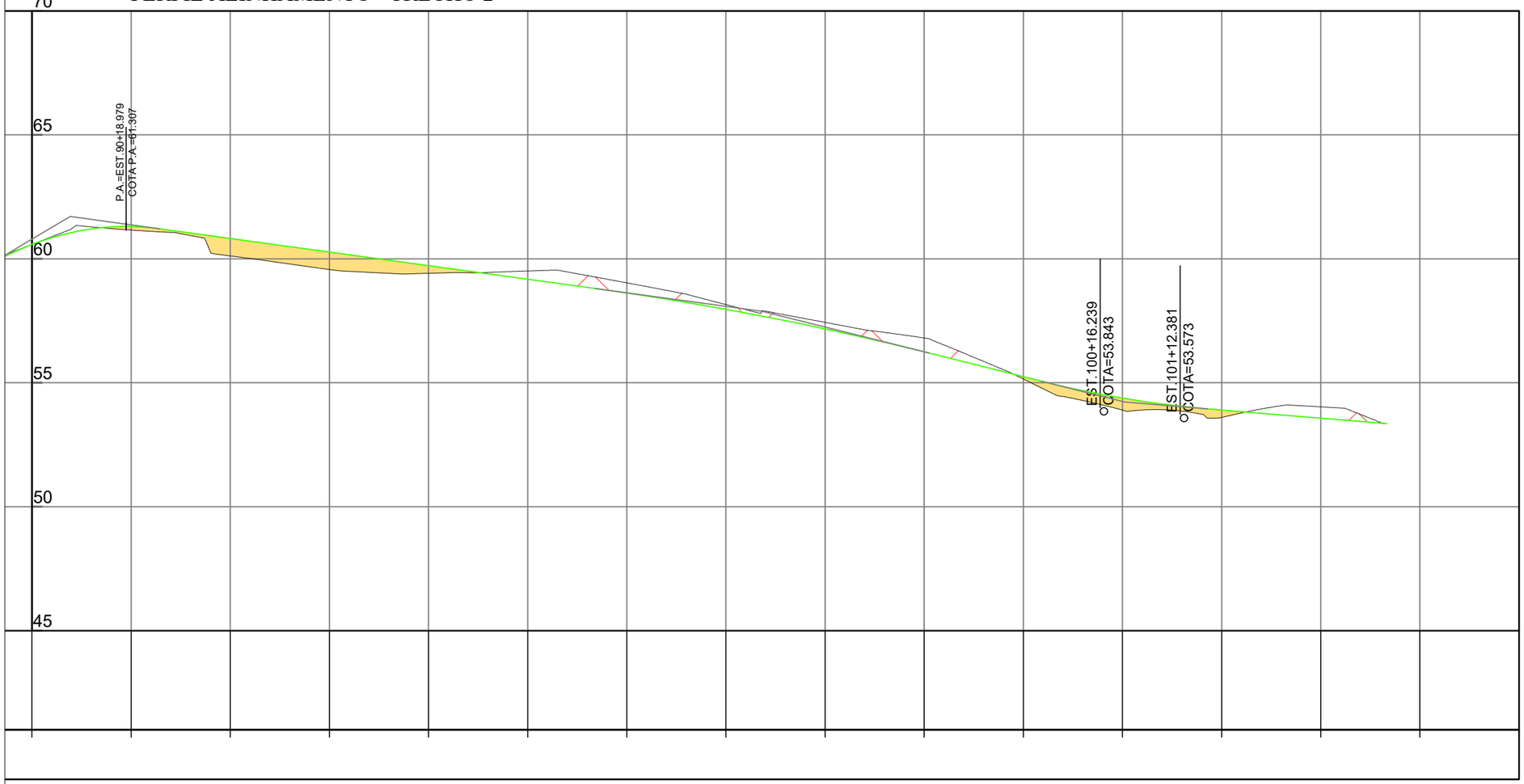
SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO: PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 2
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	6/7



PERFIL ALINHAMENTO - TRECHO 2



NOTAS

1. As coordenadas e dimensões estão em metros
2. Antes do início dos serviços de terraplenagem, deverá ser executado o desmatamento e a limpeza da faixa de domínio, com a remoção de toda vegetação e materiais orgânicos que possam comprometer a estabilidade do corpo estradal.
3. A execução só deve ser iniciada após a liberação do subleito ou da camada de reforço pela fiscalização, com a pista limpa e desempenada.
4. Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva.
5. A sinalização da obra deve ser implantada antes do início dos serviços e mantida permanentemente, com atenção especial ao sistema siga/pare.
6. Durante a execução do revestimento, deve-se garantir o abaulamento transversal (caimento) para assegurar o rápido escoamento das águas pluviais para as laterais, evitando a formação de poças e processos erosivos (ravinas).
7. O serviço de regularização do subleito deverá compreender a conformação geométrica da plataforma. As sarjetas de terra serão resultantes diretas do processo de abaulamento do subleito natural, devendo ser executadas de forma contínua para garantir o escoamento lateral das águas.
8. A execução do abaulamento transversal (conforme declividades de projeto de 3% a 5%) é condição mandatória para a garantia da durabilidade da pista. Esta geometria impede o acúmulo de água na superfície (estagnação), prevenindo a formação de panelas e processos erosivos no revestimento primário.
9. A camada deve ser executada conforme os seguintes critérios técnicos:

9.1. Materiais:
- 9.1.1. Cimento: Deve seguir a norma DNER-EM 036/95, sendo exigido certificado do fabricante. O tipo de cimento deve ser o mesmo utilizado na dosagem de projeto.
- 9.1.2. Solo: Deve ser proveniente de ocorrências definidas em projeto, isento de matéria orgânica ou substâncias prejudiciais.
- 9.1.3. Água: Deve ser potável, isenta de sais, ácidos ou matéria orgânica.

9.2. Execução:
- 9.2.1. Segmento Experimental: É obrigatória a execução de um trecho experimental para validação da dosagem e procedimentos de compactação antes da execução em larga escala.
- 9.2.2. Mistura: Pode ser realizada em central ou na pista.
  - 9.2.2.1. O tempo limite entre a adição de água e a finalização da compactação é de 3 horas.
  - 9.2.2.2. Compactação: Deve atingir grau de compactação ≥100%. A espessura da camada compactada deve estar entre 10 cm e 20 cm.
- 9.2.3. Cura: Logo após a compactação, a base deve ser curada por pelo menos 7 dias com aplicação de emulsão asfáltica (RR-2C ou EAI) para evitar a perda rápida de umidade.

9.3. Fiscalização e Controle:
- 9.3.1. A fiscalização deve realizar ensaios de controle tecnológico (pulverização, umidade, dosagem de cimento e massa específica).
- 9.3.2. Tolerâncias geométricas: Largura conforme projeto; Espessura: +-10%.

REFERÊNCIAS

1. DNIT 142/2022-ES: Pavimentação - Base de solo melhorado com cimento - Especificação de serviço.
2. DNIT 101/2018-ES: Terraplenagem - Cortes - Especificação de serviço.
3. DNIT 102/2018-ES: Terraplenagem - Aterros - Especificação de serviço.
4. DNER-EM 036/95: Cimento Portland para uso em misturas com solo - Especificação.
5. ABNT NBR 12253: Solo-cimento - Dosagem para emprego como camada de pavimento - Método de ensaio.

gov.br
Documento assinado digitalmente
JEFERSON DOS SANTOS MIRANDA
Data: 21/08/2026 14:35:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

REV.	DESCRIÇÃO	DATA	PROJ.	VERIF.	APROV.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA

TÍTULO
PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO EM SOLO CIMENTO
TRECHO 2
PLANTAS E SEÇÕES LONGITUDINAIS

PROJ.	P.M.	EXEC.	P.M.	VERIF.	A.C.
APROV.	P.M.	ESCALA	1:1000	REVISÃO	00
DATA	28/05/2026	Nº. DA PROPOSTA	017544/2026	FOLHA	7/7